

*She wanted the story,
he wanted her silence.*

Venomous

LIEA

TODAY

BE

AUTORA BEST-SELLER

T. L. SMITH

Venomous
DECEIT

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
T . L . SMITH

OceanofPDF.com

Engano venenoso

Copyright © T. L. Smith 2026

Todos os direitos reservados

Este e-book é uma obra de ficção. Quaisquer referências a eventos, pessoas e lugares reais são usadas de forma fictícia. Outros nomes, personagens, lugares e acontecimentos são produtos da imaginação da autora, e qualquer semelhança com pessoas, vivas ou mortas, eventos reais, organizações ou lugares é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. Este livro destina-se APENAS ao comprador deste livro. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, gráfico, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação, digitalização ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão expressa por escrito da Autora. Todas as músicas, títulos de músicas e letras contidos neste livro são de propriedade dos respectivos compositores e detentores de direitos autorais.

OceanofPDF.com

ÍNDICE

[Aviso](#)

[CUIDADO](#)

[Sinopse](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)
[Capítulo 40](#)
[Capítulo 41](#)
[Capítulo 42](#)
[Capítulo 43](#) –
[Epílogo](#)

[También por T.L. Smith](#)
[T.L. Smith](#)

OceanofPDF.com

WARNING

Este e-book contém cenas sexualmente explícitas e linguagem adulta e pode ser considerado ofensivo para alguns leitores. Este livro é destinado APENAS a adultos. Guarde seus livros com cuidado, em um local onde leitores menores de idade não possam acessá-los.

Avisos de gatilho [AQUI!](#)

OceanofPDF.com

CAUTION

Não tenho culpa se você procurar fofoca sobre mim... e acabar querendo que eu te enterre em algo totalmente diferente.

OceanofPDF.com

Eu deveria expô-lo.
Soren Nixon, o magnata da mídia intocável, aquele que se esconde
atrás de portas trancadas e juramentos sussurrados.
Meu trabalho era simples.
Descobrir a verdade por trás da Sociedade Abandonada.
Mas nada nele é simples.
Encontrei um homem forjado pelo controle e pelo pecado, que passa o
tempo livre lutando em ringues clandestinos para sentir algo real.
Ele é perigoso de maneiras que não posso escrever, inebriante de maneiras
que não consigo resistir.
Cada segredo me atrai ainda mais para o mundo
dele. Cada toque me faz esquecer meu propósito.
Ele é tudo o que eu deveria temer.
Mas, quando ele me olha como se eu já fosse dele, começo a me
questionar. Talvez a história que venho perseguindo seja aquela que vai me
destruir.

OceanofPDF.com

ONE

CRESSIDA

Notas do caso

O amor de Rissa é um lugar onde não há regras.

AS PESSOAS ESTÃO SUADAS. Barulhentas. Bêbadas. Nojentas, na verdade. O ar fede a cerveja derramada e desespero enquanto as vozes se chocam para decidir quem vai vencer. Enquanto abro caminho no meio da multidão, esbarro nos ombros de muitos homens e até de algumas mulheres vestidas com roupas quase inexistentes, que gritam para os dois homens que lutam no ringue.

Algo cai na minha bochecha, e eu o limpo, percebendo que provavelmente é o cuspe de alguém, e recuo instantaneamente, enojada. O ar está abafado por causa de tantas pessoas amontoadas em um espaço tão apertado. Quanto mais me aproximo do ringue, mais forte fica o cheiro metálico de sangue e de álcool rançoso, misturado ao odor inconfundível de sexo.

Segurando meu celular em uma mão e minhas chaves na outra, continuo caminhando até chegar ao centro, que está isolado por uma corda. Na verdade, fico surpresa que ninguém passe por cima dela, já que não é uma barreira muito forte. Um homem, claramente nocauteado e incapaz de andar, está sendo arrastado por outros dois homens, enquanto a locutora, uma mulher vestida de couro, entra no meio do ringue improvisado. Ela parece que poderia ser uma das lutadoras da TV, a combinação perfeita de corpulência e beleza.

“Bom, todos sabemos que nosso próximo lutador é um frequentador assíduo daqui”, ela começa. “Mas o adversário dele é alguém novo, alguém empolgante. Ele já venceu uma ou duas lutas, e estamos muito felizes por tê-lo aqui.”

Todo mundo começa a aplaudir, e eu observo as pessoas se mexerem para abrir espaço para os dois homens que caminham em direção a cada lado do ringue. Vivas estrondosas ecoam pela sala quando o recém-chegado, vestindo apenas calções de boxe e com as mãos enfaixadas com algum tipo de material, sobe no ringue. E então os aplausos ficam ainda mais altos quando o motivo pelo qual estou aqui esta noite aparece. Soren Nixon. Os gritos explodem, mais ensurdecedores do que para o adversário.

Tento me aproximar da frente, mas só consigo um lugar logo atrás de um casal com vista para o ringue. A mulher olha para mim por cima do ombro, me examina de cima a baixo e, com a sobrelance erguida, pergunta: “Você está no lugar errado?”

Olho para as minhas calças, que fazem parte de um terno. Tinha tirado o paletó para me camuflar, mas, claramente, fiz um péssimo trabalho. Eu tinha aberto alguns botões da minha camisa branca para mostrar um pouco de decote, mas, aparentemente, isso não ajudou, e o suor está se acumulando entre os meus seios no calor intenso.

"Eu transo com o lutador", respondo com um sorriso, esperando que ela não me pergunte mais nada.

“É, você e todas as outras garotas aqui sonham com isso.” Ela ri enquanto o homem ao seu lado diz algo em seu ouvido, ao que ela dá de ombros e, em seguida, volta a prestar atenção nos dois lutadores.

Observo Soren saltar de um pé para o outro. Meus olhos não conseguem deixar de percorrer seus braços grossos, cheios de músculos. O cabelo dele está uma bagunça, mas, de alguma forma, combina perfeitamente com ele. Ele tem uma aparência letal lá em cima; não adianta negar. Basta eu olhar ao redor da sala: mulheres e homens o encaram, com olhares ávidos e fixos nele. Ele é basicamente o pecado, envolto em perigo, coberto por um enigma, e nada me fascina mais do que desvendar os segredos das pessoas, e estou muito interessada nos dele. Há mais de um ano, venho tentando descobrir algo comprometedor sobre ele e, além de saber que ele faz parte de alguma sociedade secreta, não tenho muita coisa. Já ouvi muitas fofocas e boatos, mas não tenho fatos concretos. Parece que, se alguém fala, desaparece. E, quando mencionei as palavras “a caça” para ele, seu rosto se contraiu, e eu soube que ele queria que eu sumisse, como se eu tivesse acabado de tocar em algo que não deveria. O silêncio dele diz mais do que palavras jamais poderiam dizer.

Mas não é tão fácil assim me deter.
Estou determinada a descobrir *todos os* segredos dele.

É por isso que estou aqui.

A multidão começa a gritar o nome dele, mas ele parece não se importar. Dá para ver claramente quais lutadores estão aqui pela fama e quais pela adrenalina. Para Soren, o que importa é a adrenalina. Ele não olha para a multidão, não precisa de validação, enquanto o outro lutador não consegue parar de procurar aprovação nos rostos. Soren já está em outro lugar — concentrado, esperando o momento em que o sangue e a adrenalina assumirão o controle.

Alguém toca um sino e, antes que outra palavra seja dita, os dois lutadores se movem.

Soren desliza pelo ringue enquanto o outro cara se aproxima dele com os punhos erguidos. Ele desferre um golpe, e Soren se esquiva sem esforço. O outro cara continua desferindo socos enquanto a multidão grita o nome de Soren e pede que ele “acabe com ele”. A luta mal começou, mas o outro lutador já está errando os golpes, ficando desajeitado e sem fôlego a cada soco.

Ele grunhe algo para Soren que o deixa tenso, e então o cara desferi um golpe nele, desta vez acertando. Mas Soren reage rapidamente. Ele dá um passo para trás e se recupera antes de avançar sobre o outro lutador, que agora está sorrindo porque finalmente conseguiu acertar um golpe. Soren o acerta no rosto, não uma, nem duas, mas três vezes seguidas. E o outro lutador cai de bunda no chão, enquanto a multidão aplaude ruidosamente.

“Nocaute.”

A multidão grita sem parar.

Soren se prepara para sair do ringue enquanto o outro cara se esforça e não consegue se sentar. A mulher na minha frente grita o nome de Soren, fazendo-o parar. Seus olhos se voltam na nossa direção antes de percorrermos a sala, penetrantes e atentos.

Bem quando acho que ele está prestes a sair, sua atenção se volta para nós, e seus olhos cinzentos e tempestuosos se fixam diretamente em mim. Seu lábio se curva em nojo antes que ele comece a caminhar na minha direção. Fico onde estou, incapaz de me mexer, mesmo que quisesse. Ter um homem tão poderoso quanto ele vindo em sua direção depois de ter acabado de nocautear alguém é, no mínimo, um pouco intimidante. Percebo uma fina gota de sangue no lábio dele enquanto ele sobe pela corda e passa por ela até ficar bem na minha frente. O ar entre nós fica denso, carregado de adrenalina e de algo mais que não consigo identificar, e parece que tudo fica em silêncio antes que seus lábios comecem a se mover.

“O que você está fazendo aqui?”, ele sibila para mim, sua voz baixa, áspera, rouca e exausta — como alguém que acabou de transar e acendeu

um

cigarro. Ele mal consegue conter a raiva enquanto seus olhos se estreitam para mim, e eu pisco para sair do transe em que a voz dele me coloca.

— Eu... — O comportamento dele me faz perder as palavras.

“Ela disse que estava transando com um lutador”, grita a mulher de antes, sobrepondo-se ao barulho da multidão.

Seu olhar cinza se volta para ela, depois de volta para mim. “Fodendo um lutador?”, ele pergunta, com os lábios se curvando em diversão. *Idiota.*

— Eu já estava de saída. Aponto o polegar por cima do ombro.

Ele se aproxima muito, depois se inclina e fica bem na minha cara. “Não, você não vai. Você está me seguindo há tempo demais, Srta. Knight.”

“Então, você fez sua pesquisa”, digo sarcasticamente, resistindo à vontade de apoiar a mão no quadril, enquanto tento conter o nervosismo que está aumentando com a proximidade dele.

“Ah, e como.” Soren aproxima ainda mais a cabeça, seu nariz roça minha bochecha, sua boca fica perigosamente perto da minha orelha. “Me diga, quem está com o seu filho agora?”

Eu suspiro, sentindo um nó no estômago, mas é a fúria causada pela pergunta dele e pela ameaça velada por trás dela que faz meus punhos se fecharem ao lado do corpo. Naquele momento, as pessoas ao nosso redor se desvanecem, o barulho se dissipa até restarmos apenas ele e eu. Este homem fez sua pesquisa, e a fez bem.

Não posto nada sobre meu filho nas redes sociais porque tento mantê-lo o mais longe possível dos olhos do público. Não apenas porque investigo coisas estranhas no meu trabalho, mas também porque o pai dele pediu isso. Tenho um bom relacionamento com o pai do Oliver e quero que continue assim. Mesmo que nosso relacionamento não tenha dado certo, ele é um bom pai.

“Como você se atreve?”, Eu ferveo de raiva e me aproximo, até sentir o cheiro do suor que cobre o corpo dele.

“*Eu?* Como *eu me* atrevo?” Ele ri, devagar e com maldade, como se já soubesse como isso vai acabar. “Você esqueceu que aproveita todas as oportunidades para me seguir e se meter na *minha* vida?” ele me lembra.

“É o meu trabalho. Eu vou onde a história está. E *você* tem uma história, Soren.”

Alguém me empurra por trás, e isso me faz cair direto nos braços dele. Ele me segura, uma mão no meu braço, a outra na minha cintura, quente e... *possessiva*? Ele não me afasta. Ele me segura ali, como se estivesse decidindo o que fazer a seguir.

“E é meu trabalho garantir que não estou sendo perseguido por mulheres malucas que querem o que eu tenho.” Neste momento, estou plenamente consciente do toque dele.

“Acredite em mim, você não tem nada *que eu* queira.”

“Ah, é mesmo?” Ele se abaixa, e seu rosto fica tão perto do meu que, por um momento, acho que ele vai me beijar. Em vez disso, ele balança a cabeça, soltando um suspiro. “Então, por que você continua me perseguindo?”

“Perseguir? Essa é uma palavra que você claramente não sabe a verdadeira definição. Eu vou a lugares onde você por acaso está, a trabalho”, explico.

Sou empurrada novamente quando a multidão começa a se mover, e minhas mãos caem sobre seu peito firme. Olhando para o ponto em que minha pele toca a dele, eu rapidamente as afasto, porque o peito dele está quente ao toque. Ao fazer isso, ele me solta, e eu me viro para ir embora, mas sua mão se estende e agarra meu pulso, seus dedos me seguram com força.

“Essa conversa não acabou.” Ele tenta dizer mais, mas somos empurrados novamente. Com um bufo de exasperação, ele me agarra, me levanta como se eu não pesasse nada e me joga por cima do ombro. Solto um grito assustado enquanto a sala gira e seu ombro se crava na minha barriga. Em seguida, ele caminha a passos largos em meio à multidão, carregando-me como se eu fosse dele, como se a posse fosse a língua que ele fala fluentemente, e eu estivesse me esforçando para traduzi-la.

— Me. No. No. Chão! Que *diabos* você está fazendo?”, Eu grito.

Ele me joga — sim, me joga — no ombro, pressionando ainda mais minha barriga enquanto caminha em direção a uma saída que, suponho, leva ao vestiário. Assim que a porta se fecha atrás de nós, ele me coloca no chão, depois se vira para abrir um armário e pega seus pertences.

Há um chuveiro à sua direita e, sem pensar duas vezes, ele tira o short, caminha até lá e abre a água. Tudo o que consigo fazer é encarar a bunda dura dele. Estou completamente confusa sobre o que está acontecendo e por que ele me arrastou para cá. *Quem deu a ele o direito de colocar as mãos em mim daquele jeito?* Faço menção de falar, mas minhas palavras são completamente interrompidas quando ele se vira, sem a menor vergonha, e começa a lavar o corpo.

“Então, você sabe calar a boca”, diz ele, e começa a lavar o pau bem na minha frente. “É arriscado você vir aqui vestida assim. Você sabe que este lugar está cheio de criminosos.” Ele passa o olhar por mim enquanto termina de lavar o pau. Ele inclina a cabeça para trás, e a água escorre por sua pele, removendo todo o sabão. Observo com total fascinação enquanto a espuma escorre por todo o corpo, passando pelo pau dele até os pés, e depois desce pelo ralo.

Ele tem o corpo mais bonito que já vi, todo força bruta e músculos esculpidos. Cada relevo e cada linha parecem esculpidos com precisão: o abdômen tenso, o

peito largo, braços robustos com o tipo de força que só vem de anos de disciplina, não de vaidade. Meu ex-marido, Noah, era em forma — em forma de academia, em forma previsível, o tipo de forma que vinha da rotina e dos shakes de proteína. Mas ele não tinha esse tipo de forma. Soren foi feito para a resistência, para o impacto. Cada centímetro dele irradia agressividade controlada e domínio sem esforço. Ele é a personificação ambulante do perigo, envolto em tentação, com um lindo lacinho por cima.

“O que há de errado com o que estou vestindo?” — pergunto, embora agora saiba perfeitamente que foi a escolha errada para um lugar como este.

“Nada, se você estiver em um maldito escritório.” Ele desliga a água e vem direto até mim.

“Seu pau está apontando para mim”, digo, e ele sorri maliciosamente.

“Você está no *meu território*, Srta. Knight. Se, a qualquer momento, meu pau te ofender, você pode ir embora, em vez de ficar aí parada olhando para ele.”

Ele tem mesmo um pau muito bonito: grosso, impressionante e, sem dúvida, o maior que já vi.

“Você me agarrou com força”, resmungo, a raiva aumentando na minha voz.

“Eu evitei que você fosse pisoteada pela multidão. Um agradecimento seria o suficiente.”

Ele não fez nenhum movimento para se vestir, permanecendo ali completamente imperturbável e confiante em si mesmo, como se a própria ideia de modéstia não se aplicasse a ele.

“Não, acho que não.”

Ele acena com a cabeça, como se esperasse essa resposta. Ele se aproxima, e eu me preparo para ele. Mas ele simplesmente se inclina ao meu redor, seu corpo pressionando levemente o meu enquanto abre o que presumo ser o armário dele e pega uma toalha. Ele não diz nada, e eu também não, enquanto me viro de costas para ele e ele veste as calças.

Mas eu fico olhando.

Não consigo evitar.

Porque, caramba.

Cada músculo das costas dele se contrai enquanto ele se move, e juro que meu bom senso faz as malas e vai embora.

Porque, embora eu saiba que não deveria estar aqui, não consigo fazer meus pés se mexerem.

TWO

SOREN

E LA NÃO FAZ NENHUMA TENTATIVA de sair, embora eu possa ver em seus olhos que ela está louca para fugir.

Estendendo a mão de volta para o meu armário, pego minha camisa. Sem me dar ao trabalho de vesti-la, fecho o armário com um baque forte e me viro para encará-la. Ela parece tão formal e comportada, tão deslocada aqui. Meus olhos percorrem suas calças sob medida e sua camisa justa, com apenas um toque de decote aparecendo. O rosto dela é impecável e não tem nenhum traço de maquiagem, tão diferente das mulheres que costumo ter por perto. Há um lampejo de desafio e curiosidade que brilha em seu rosto. Ela não tem medo, não de verdade. Apenas inteligente o suficiente para saber que deveria ter.

— Vamos lá. Faço um gesto com a cabeça em direção à porta.

“Tenho algumas perguntas para fazer a você”, diz ela. Balanço a cabeça e começo a andar, ouvindo o som dos saltos dela atrás de mim enquanto ela me segue.

“Você já sabe a minha resposta”, respondo.

Ela solta um suspiro de aborrecimento. “*Sem comentários*”, ela resmunga, me dando a resposta que eu repito para ela o tempo todo. “Só desta vez. Vamos, me dê *alguma coisa*.” Eu seguro a porta aberta para ela, e ela para no meio do caminho para olhar para mim. “Você precisa saber que não vou parar até conseguir uma história.”

“E você deveria saber que eu *nunca* vou falar.” Sorrio para ela, o ar frio batendo no meu peito nu.

“Então, você admite que há *algo* para falar?” Ela ergue uma de suas sobrancelhas perfeitas ao ouvir minha resposta.

“Onde está o seu carro?”, pergunto. Já é tarde, e as pessoas que vêm a esses eventos nem sempre estão aqui apenas pela emoção. Algumas vêm porque são tão perturbadas quanto eu. Predadores no escuro, em busca de uma válvula de escape, um alvo ou alguém com quem sangrar. Esta mulher não pertence a este lugar, e esse é um problema que não posso ignorar.

“Por quê?”

“Porque está na hora de você ir para casa. Agora, onde ela fica?”

Ela se vira e aponta para um carrinho vermelho. Eu a conduzo até ele e, quando chegamos, ela pega as chaves e abre a porta.

“Boa noite, Cressida. Espero *nunca* mais te ver aqui.”

Ela revira os olhos, e eu sinto vontade de dar umas palmadas nela por causa da atitude dela. Mas, em vez disso, cerro os dentes enquanto ela se abaixa levemente para jogar a bolsa no banco do passageiro, e não consigo deixar de olhar para a bunda dela. Olhando por cima do ombro, ela me pega, mas não diz uma palavra sobre o meu olhar persistente.

“Ah, você vai me ver de novo. Não consigo resistir a ver esse rostinho bonito.” Ela me dá um sorriso largo de dentes brancos antes de entrar no carro. Fico parado, imóvel, enquanto ela fecha a porta e liga o carro. E me pergunto por que ainda não a descartei. Já fiz isso com muitas pessoas por menos... No entanto, aqui está ela está, ainda respirando. Observo ela ir embora até que as lanternas traseiras desapareçam, então vou para o meu próprio carro.

Da última vez, vim para cá com meu Porsche, mas, quando saí, descobri que ele tinha sido roubado. Agora, dirijo um carro muito menos chamativo. Quando entro no meu Toyota, meu celular toca antes mesmo que eu consiga ligar o motor. Olho para o aparelho e vejo o nome da minha irmã piscar na tela.

Eu amo minha irmã. *Muito*. Ela tem problemas de saúde e não temos mais família, então cuidei dela durante toda a minha vida adulta. E, às vezes, só às vezes, isso é cansativo pra caramba. Considerando a possibilidade de não atender, eu me sento e deixo o telefone tocar algumas vezes. Então, finalmente, atendo a chamada e coloco o telefone no ouvido.

“Maya, é tarde”, são as primeiras palavras que digo a ela.

Maya e eu somos próximas, mas há muitas coisas que não compartilho com ela. Ela sabe sobre a Sociedade Abandonada, claro, mas não sabe de tudo o que a acompanha — os segredos, os acordos e a escuridão que se esconde por trás das máscaras. Ela já foi a festas, conviveu com os membros e, por um tempo, achou que conseguiria lidar com isso. Ela até me pediu para colocá-la em dupla com um deles.

Eu fiz isso.

Grande erro.

A coisa toda deu errado mais rápido do que qualquer um de nós imaginava. “Eu sei. Só queria saber se posso pegar o jato emprestado.”

“O quê?” — pergunto, balançando a cabeça. “Quero ir para Las Vegas.”

“Boa noite.” Desligo na cara dela.

A Maya precisa arrumar um emprego e parar de viver do meu dinheiro. Ela é uma mulher adulta, mas sempre que menciono que ela deveria trabalhar, ela usa a doença para me fazer sentir pena. Ela tem um coração fraco e, embora tenha passado por um período crítico, ultimamente ela está saudável. Então, espero que, embora ela seja irritante às vezes, continue assim. Eu adoro minha irmã, mas às vezes gostaria que ela vivesse a própria vida, em vez de se intrometer na minha.

THREE

CRESSIDA

Meu trabalho é investigar coisas que uma pessoa comum nunca conseguiria nem imaginar. Eu entrevisto algumas das piores pessoas que já existiram. E eu adoro isso. Sei que esse trabalho não é para todo mundo — algumas das coisas que descubro são horríveis. Isso também me deixa extremamente paranoica e ainda mais protetora com meu filho.

Fiz faculdade de jornalismo, mas trabalhar para um jornal local é muito diferente de estar no caos de uma grande empresa de mídia. Felizmente, meu ex tinha boas conexões e, quando comecei, ele mexeu alguns pauzinhos para me conseguir um estágio em um dos grandes veículos de notícias digitais. A partir daí, fui subindo na vida, um prazo apertado de cada vez. Alguns anos depois, eles me deram minha primeira grande pista, e, desde então, sou viciada em investigações. E é o que eu amo.

Muitas das minhas matérias viralizam, o que me garante um bom salário. Meu chefe quer manter sua galinha dos ovos de ouro feliz e na equipe dele.

Eu estava em um evento de trabalho quando vi Soren pela primeira vez. Ele é bastante conhecido nos círculos da mídia. Ele é dono e administra uma grande empresa e é o magnata da mídia de muitos canais de notícias. Não é o canal para o qual eu trabalho, e acho que ele odeia isso, porque, por mais que tente me impedir, não vai dar certo.

“O Soren ligou.” Ergo a cabeça e vejo meu chefe, Michael, na porta do meu escritório enquanto arrumo minhas coisas para ir embora.

“E daí?” Coloco a alça da bolsa no ombro. Essa coisa é pesada, principalmente com o meu notebook dentro.

“Ele disse que você tem assediado ele.”

“Tem uma história e tanto por trás disso. Você *não* quer ser a primeira a publicar?” — pergunto.

“Você não deveria ter ido atrás dele. Já conversamos sobre isso. Soren é poderoso. Quero que você se lembre disso.” Michael não está me dizendo para parar, mas o aviso dele é claro. Ele entende o que estou fazendo, mesmo que não concorde.

“Entendi, vou tomar cuidado.” Sorrio para ele. Não contei a ele que fui à luta ontem à noite porque não preciso compartilhar os detalhes da minha investigação com ele. Só preciso mostrar a ele o resultado da minha investigação, o que funciona bem para nós dois, porque ele não precisa me dar um sermão sobre como eu não deveria fazer certas coisas, e eu não preciso ouvir o sermão e depois ignorar o que ele disse. Gosto de investigar histórias por conta própria porque sinto que tenho uma conexão mais pessoal quando faço isso sozinha.

Pego o trem de volta para minha casa. Quando abro a porta, Noah já está lá dentro com Oliver. Nós dois temos a chave da casa um do outro. Embora não estejamos mais juntos, ainda somos bons amigos. Combinamos que não usamos as chaves a menos que seja por causa do nosso filho, e a outra pessoa precisa aprovar primeiro.

“Mãe, você chegou.” Oliver, que tem sete anos, ergue o olhar de onde ele e Noah estão sentados, com uma pizza entre eles na mesa da cozinha.

“Vejo que vocês cozinham.” Eu ergo as sobrancelhas para eles.

“Cheguei tarde... Pizza foi a opção mais fácil”, diz Noah, depois se levanta. Ele limpa as mãos na calça azul. Ele está bonito, embora nunca fique feio.

“Tem um encontro quente hoje à noite?” Pergunto a ele enquanto me aproximo e beijo sua bochecha.

Ele retribui o beijo e depois balança a cabeça.

“Não, só vou trabalhar até tarde.”

Noah é banqueiro, e é bom no que faz. A família dele tem muitos imóveis comerciais, então ele sempre teve uma vida confortável. Eu venho de uma família mais modesta, mas também não passávamos necessidades. Mesmo assim, eu não estaria onde estou hoje sem a ajuda dele ou a influência da família dele.

“Posso conversar com você lá fora?” Noah pergunta e acena com a cabeça em direção à porta. Dou um beijo na cabeça de Oliver enquanto coloco minha bolsa no chão e sigo Noah para fora. Fecho a porta para que nossas vozes não cheguem até Oliver.

“Tive uma visita hoje”, ele me diz, enfiando as mãos nos bolsos.

“Tá”, respondo, sem entender o que isso tem a ver comigo.

“Soren Nixon estava esperando do lado de fora do meu prédio hoje quando saí para buscar o Oliver.” Mordo o lábio ao ouvir essa informação. Claro que ele estava. “Ele disse que te conhece.”

“Ele não me conhece”, respondo, mais ríspida do que pretendia.

Noah levanta a mão e a passa pelo cabelo loiro. “Tá bom. Bom, eu só queria dizer que, se você estiver fazendo uma matéria sobre ele...”

“O quê?”

“Se estiver, só tome cuidado.”

“Você acha que eu *não* tenho cuidado?” Coloco a mão no quadril e faço uma careta.

“Eu sei que você é uma mulher independente e não precisa da ajuda de um homem. Mas, Cressida, eu ainda me importo com você e nunca quero que nada aconteça com você.”

“Obrigada, mas vou ficar bem. Sempre fico.” Eu sorrio, e ele me devolve um olhar incrédulo. Não menciono a pequena ameaça que Soren fez porque sou sempre cuidadosa quando se trata de Oliver, mas não posso mentir e dizer que isso não me abalou um pouco.

Nosso casamento acabou anos antes de nos divorciarmos. Sabíamos que nunca daria certo, mas tentamos ficar juntos por causa do Oliver. Fazer o que é certo para o nosso filho é a única coisa em que sempre concordaremos.

Mudamos de assunto, e ele me conta como foi o dia do Oliver antes de dizer que precisa ir embora. Fico na varanda, observando-o sair por alguns minutos, antes de finalmente entrar em casa.

Estou solteira há dois anos e ainda não superei de verdade. Uma parte de mim tem medo, porque não quero trazer homens desconhecidos para perto do meu filho. Ele já tem um pai ótimo, então não quero nem preciso que alguém se intrometa quando não é necessário.

Quando volto para a cozinha, encontro Oliver já limpando tudo depois do jantar. Ele é uma combinação perfeita do Noah e de mim. Ele tem os olhos do Noah, mas o meu cabelo quase preto. Ele também tem o tipo de sorriso que alegra meu coração sempre que o vejo. Se estou tendo um dia ruim, imagino o sorriso radiante dele e o dia melhora na hora.

Eu me aproximo e abraço seu corpinho. Parece que ele está ficando cada vez maior a cada dia. Não consigo acreditar que estou criando um homenzinho, e ele vai ser incrível. Ele tem excelentes maneiras

e se sai bem na escola. Eu não percebia o quanto poderia ser sortuda até tê-lo.

Embora Oliver esteja acostumado a conviver com a família do Noah, ele não conhece tão bem a minha família. Tentamos visitar minha família pelo menos uma vez por ano, mas não os visitamos há mais de um ano porque tenho estado muito ocupada com o trabalho, e eles moram do outro lado do país e detestam voar.

A família do Noah mimava o Oliver porque ele é o único neto deles. Noah é o mais velho dos irmãos e foi o primeiro a ter um filho. O fato de ele também ser o favorito do lado dele da família não ajuda em nada. Eu não ficaria surpresa se eles deixassem tudo para o Oliver. Aos olhos deles, ele não faz nada de errado, e uma parte de mim adora isso. Adora que ele tenha uma conexão com pessoas que sempre vão protegê-lo. Muitas pessoas neste mundo não têm esse privilégio.

“Senti sua falta hoje, amigão.” Eu o abraço com um pouco mais de força.

“Também senti sua falta”, ele diz, me apertando com uma força que quase parece grande demais para seus bracinhos.

“Como foi a escola?”

“Bem. Tirei 10 em matemática. Papai acha que vou ser um banqueiro incrível.” Ele ri.

“Só se for isso que você quiser”, digo a ele, sabendo que ele sempre quis ser banqueiro como o pai.

“Minha professora me perguntou como você está.”

Eu me inclino para trás e olho para ele. “Como assim?”

“Ele disse que adora seus textos e está triste por não receber nada seu há algum tempo.”

Sorrio enquanto afasto o cabelo de Oliver do rosto dele.

“Diga a ele que estou trabalhando em algo importante”, respondo, depois beijo sua bochecha. “Agora, hora de dormir.”

“Posso jogar *Fortnite*?”, ele implora.

“Não. Você sabe que só pode jogar esse jogo nos fins de semana.” Balanço a cabeça para ele.

“Tá bom”, ele diz, mas com um tom de decepção.

Observo enquanto ele sobe as escadas de mau humor em direção ao quarto dele. Depois, olho meu celular e vejo um e-mail de um nome que conheço bem.

Olá, Piers!

Estou feliz por você estar indo tão bem na escola e por finalmente estar conseguindo o que queria. Continuo achando que você deveria se interessar mais por esse assunto.

Entre em contato comigo para mais informações...

/xo,

The New York Times

O HOMEM QUE EU PERSEGUE. Soltei uma risadinha.

Bom, acho que é parcialmente verdade.

OceanofPDF.com

FOUR

SOREN

ASSIM QUE ELA LÊ O E-MAIL, recebo uma notificação e fico esperando que ela responda. Como não recebo resposta depois de dez minutos, desligo o celular e entro no chuveiro. Ela tem me investigado, mas eu também tenho feito minhas próprias pesquisas. Posso fazer isso facilmente com a ajuda do meu colega da Sociedade, Boston, que é detetive e consegue para mim qualquer coisa que eu peça. Mas, no caso dela, sinto que posso cuidar disso sozinho, só que ela não parece se intimidar por mim. Na verdade, ela parece achar que está no controle, o que já é divertido por si só.

Eu mantenho muitas partes da minha vida escondidas, e sou bom nisso. Caso contrário, eu não seria o Lorde da Sociedade dos Abandonados. Sou um líder nato e não levo minha posição levianamente, mas adoro estar no comando. E, embora a Sociedade Abandonada não ocupe todo o meu tempo, ela ocupa uma boa parte dele, especialmente quando se trata da caçada. A caçada acontece duas vezes por ano, e sou eu quem escolhe a presa. Normalmente, Boston encontra pessoas problemáticas, e nós escolhemos entre elas, mas, às vezes, alguém me irrita tanto que sou vingativo o suficiente para selecioná-lo como nossa presa. Isso não acontece com frequência, mas, quando acontece, ninguém além de mim sabe — quer dizer, até a caçada terminar.

É uma das vantagens de estar no comando.

Está chegando a hora de mais uma caçada, e tenho estado tão ocupado que não tive a chance de dar uma olhada nas opções que Boston me enviou. Então, depois de tomar banho,

tomar banho, sento no meu sofá de couro marrom, enrolado apenas em uma toalha, e confiro os arquivos.

A primeira opção é um homem conhecido por matar mulheres enquanto elas caminham sozinhas até o carro tarde da noite. A polícia de Boston ainda não o pegou porque ele é bom em se esconder, mas sabe quem é o homem. Uma foto no arquivo mostra que ele é um homem grande, o que significa que provavelmente seria pego com facilidade e rapidez demais, então ele vai para a pilha de rejeitados. Queremos que eles fujam e nos levem a uma perseguição longa e emocionante. É a perseguição que desejamos.

Meu celular me avisa que recebi um e-mail no exato momento em que pego outra pasta.

Ao pegá-lo, vejo o nome de Cressida na tela.

Oi, Cole.

Agradeço muito por ter me indicado para uma entrevista. O que posso fazer por você?

Por favor, avise a Snow quando ela chegar ao escritório.

Obrigada,

Você é talentosa.

Não consigo deixar de sorrir com a resposta dela.

Recostando-me, digito uma resposta.

Oi, Snow.

A única coisa que me importa é que você esteja bem. A única condição é que você me pague para ir à festa,

Se você quiser, pode me acompanhar até a saída, se não quiser, tudo bem.

Agora, você pode usar o aplicativo normalmente.

*/x0 ,
The New York Times*

P.C. Thea Ss (σ ad i9ci p cLa9 ;ov a'e a <calSex.

CRESSIDA tem um jeito de entrar em eventos sem ser convidada. Provavelmente, essa é uma das razões pelas quais ela é tão boa no que faz. Ela até conseguiu entrar em uma das festas das esposas dos Abandonados, que é um evento para o qual apenas as esposas são convidadas, diferente das festas das namoradas, nas quais os membros levam uma mulher e são livres para compartilhá-la, se quiserem. E muitos deles fazem isso.

Há apenas três membros que não fazem isso: eu, Reon e Arlo. A ideia de compartilhar não me atrai. Reon não é do tipo que compartilha, ainda mais agora que está casado e apaixonado pela esposa. E Arlo não participa do compartilhamento nas festas de namoradas desde antes de conhecer a Cora.

Há muito tempo, estabelecemos uma regra que determina que, se você não estiver casado aos trinta anos, a Sociedade o ajudará com honra a encontrar uma esposa. Embora eu já tenha passado dos trinta, continuo solteiro e não tenho planos de mudar isso tão cedo. Talvez um dia eu me case só para seguir as regras que eu mesmo estabeleci, ou talvez não. Uma das vantagens de ser o Lorde é que posso me safar de contornar as regras, ao contrário de um membro comum.

Os membros dos Abandonados têm origens diversas — alguns vêm de famílias importantes, outros têm contatos valiosos, mas a maioria tem muito dinheiro e tendências problemáticas.

Sou o Lorde porque faço parte da realeza dos Abandonados. Meu bisavô foi um Lorde. Depois dele, a liderança passou para alguém que não era parente de sangue, mas, por fim, voltou para mim, e ficará comigo até eu morrer.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Venomous Deceit TI Smith"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).